

TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL

Apontamentos do professor Farley Derze referentes à aula ministrada em 6 de fevereiro de 2018, no Ed. FAPE, para a turma de Licenciatura em Música.

Conceito de percepção

“Produto dos processos psicológicos nos quais significados, relações, contexto, julgamento, experiência passada e memória desempenham um papel” (SCHIFFMAN, 2005, p.2)

PRÁTICAS LÚDICAS PARA TRABALHAR CONTEÚDOS.

1. Percepção acústica e parâmetros do som

- O professor solicita ao aluno que ande pela escola e anote num pedaço de papel todos os sons que conseguir captar num tempo de dois minutos. A atividade deve ser individual para no retorno à sala se comparar os sons que foram percebidos. Com uma listagem dos sons no quadro, o professor trabalha os conceitos de grave/agudo; forte/fraco; curto/longo; e o nome de cada som.

2. Percepção melódica e percepção rítmica

- Após ouvirem um pequeno fragmento melódico, os alunos tentam repeti-lo. Vários fragmentos intercalados são mostrados com o uso da voz cantada ou por notas tocadas em um instrumento, para uma rápida resposta dos alunos. Um outro exercício é o telefone sem fio, onde um aluno murmura ao ouvido do outro uma nota; depois duas notas, depois três notas, ou mesmo um fragmento de melodia. Repetir a atividade com fragmentos rítmicos feitos com a boca, por meio de sílabas. Ambas atividades podem ser precedidas com exemplos oferecidos pelo professor para toda a turma reproduzir, seja um fragmento melódico seja um fragmento rítmico feito com a boca ou palmas.

3. Audição de músicas trazidas em CDs, pelos alunos.

- Aqui temos a oportunidade dos alunos perceberem os diferentes estilos; perceberem a função social da música que foi trazida. Eis as dez funções sociais da música proposta por Allan Merriam:

Função de expressão emocional: refere-se à função da música como uma expressão da liberação dos sentimentos, liberação das idéias reveladas ou não reveladas na fala das pessoas. É como se fosse uma forma de desabafo de emoções através da música. Uma importante função da música, então, é a oportunidade que ela dá para uma variedade de expressões emocionais – o descargo de pensamentos e idéias, a oportunidade de alívio e, talvez, a resolução de conflitos, bem como a manifestação da criatividade e a expressão das hostilidades (Merriam, 1964, p. 219).

Função do prazer estético: inclui a estética tanto do ponto de vista do criador quanto do contemplador. Para Merriam, deve ser demonstrável para outras culturas além da nossa. Música e estética estão claramente associadas na cultura ocidental, tanto quanto nas culturas da Arábia, Índia, China, Japão, Coréia, Indonésia e outras tantas (Merriam, 1964, p. 223).

Função de divertimento, entretenimento: para Merriam, essa função de entretenimento está em todas as sociedades. Necessário esclarecer apenas que a distinção deve ser provavelmente entre entretenimento “puro” (tocar ou cantar apenas), o que parece ser uma característica da música na sociedade ocidental, e entretenimento combinado com outras funções, como, por exemplo, a função de comunicação (Merriam, 1964, p. 223).

Função de comunicação: aqui se refere ao fato de a música comunicar algo, não é certo para quem essa comunicação é dirigida, ou como, ou o quê. Para Merriam a música não é uma linguagem universal, mas, sim, moldada nos termos da cultura da qual ela faz parte. Nos textos musicais ela emprega, comunica informações diretamente àqueles que entendem a linguagem que está sendo expressa. Ela transmite emoção, ou algo similar à emoção para aqueles que entendem o seu idioma (Merriam, 1964, p. 223).

Função de representação simbólica: há pouca dúvida de que a música funciona em todas as sociedades como símbolo de representação de outras coisas, idéias e comportamentos sempre presentes na música. Ela pode cumprir essa função por suas letras, por emoções que sugere ou pela fusão dos vários elementos que a compõem (Merriam, 1964, p. 223).

Função de reação física: Merriam apresenta essa função da música com alguma hesitação, pois, para ele, é questionável se a resposta física pode ou deve ser listada no que é essencialmente um grupo de funções sociais. Entretanto, o fato de que a música

extraí resposta física é claramente mostrado em seu uso na sociedade humana, embora as respostas possam ser moldadas por convenções culturais. A música também excita e muda o comportamento dos grupos; pode encorajar reações físicas de guerreiros e de caçadores. A produção da resposta física da música parece ser uma importante função; para Merriam, a questão se esta é uma resposta biológica é provavelmente anulada pelo fato de que ela é culturalmente moldada (Merriam, 1964, p. 224).

Função de impor conformidade às normas sociais: músicas de controle social têm uma parte importante num grande número de culturas, tanto por advertência direta aos sujeitos indesejáveis da sociedade quanto pelo estabelecimento indireto do que é ser considerado um sujeito desejável na sociedade. Por exemplo, as músicas de protesto chamam a atenção para o decoro e inconveniência. Para Merriam a obtenção da conformidade com as normas sociais é uma das principais funções da música (Merriam, 1964, p. 224).

Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos: enquanto a música é usada em situações sociais e religiosas, há pouca informação para indicar a extensão que tende a validar essas instituições e rituais. Os sistemas religiosos são validados, como no folclore, pela citação de mitos e lendas em canções, e também por música que exprime preceitos religiosos. Instituições sociais são validadas através de música que enfatiza o adequado e o impróprio na sociedade, tanto quanto aquelas que dizem às pessoas o que e como fazer. Essa função é bastante semelhante à de impor conformidade às normas sociais (Merriam, 1964, p. 224).

Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura: segundo Merriam, se a música permite expressão emocional, ela fornece um prazer estético, diverte, comunica, obtém respostas físicas, conduz conformidade às normas sociais, valida instituições sociais e ritos religiosos, e é claro que também contribui para a continuidade e estabilidade da cultura. Nesse sentido, talvez, ela contribua nem mais nem menos do que qualquer outro aspecto cultural. Nem sempre outros elementos da cultura proporcionam a oportunidade de expressão emocional, diversão, comunicação, na extensão encontrada em música. Para Merriam, a música é, em um sentido, uma atividade de expressão de valores, um caminho por onde o coração de uma cultura é exposto sem muitos daqueles mecanismos protetores que cercam outras atividades culturais que dividem suas funções com a música. Como veículo da história, mito e lenda, ela aponta a continuidade da cultura; ao transmitir educação, ela controla os membros errantes da sociedade, dizendo o que é certo, contribuindo para a estabilidade da cultura (Merriam, 1964, p. 225).

Função de contribuição para a integração da sociedade: de certa forma essa função também está contemplada no item anterior, pois, ao promover um ponto de solidariedade, ao redor do qual os membros da sociedade se congregam, a música funciona como integradora dessa sociedade. A música, então, fornece um ponto de convergência no qual os membros da sociedade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação do grupo. Nem todas as músicas são apresentadas dessa forma, por certo, mas todas as sociedades têm ocasiões marcadas por música que atrai seus membros e os recorda de sua unidade (Merriam, 1964, p. 226).

4. Caderno “ quero saber mais ! ”

- Este caderno circula de mão em mão, entre os alunos, em que eles podem escrever perguntas sobre qualquer tema ligado à música. À medida que avança o período letivo, o professor dará um feedback à turma sobre as respostas que tiver dado para uma ou mais perguntas.

5. Mural musical.

- No mural da escola, o professor pode fixar mensagens dos alunos com frases que contenham a palavra música. Isto é uma forma de trazer para a escola, pais, professores de outras áreas e alunos de outras turmas, o valor da música dentro da escola como elemento que transforma e renova ideias.

Bibliografia recomendada

AMARAL, Kleide Ferreira do. **Pesquisa em Música e Educação**. Edições Loyola. São Paulo, 1991. 119p.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreuter educador: o humano como objetivo da educação musical**. Ed. Peirópolis, São Paulo, 2001. 185p.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 441 p.

LEVITIN, Daniel J. **This is your brain on music: the science of a human obsession**. United States of America: DUTTON, 2006. 314 p.

MERRIAM, Alan P. **The Anthropology of Music**. USA: Northwestern University Press: 1964, 358 p.

MUTARELLI, Zezeinho; EDUAR, Gilles. **Músicas daqui, ritmos do mundo**. São Paulo: Fábrica Livros e Brinquedos, 2001.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. Tradução: Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991. 399 p.

SOUZA, J. (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Sulina: Porto Alegre, 2008.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** Trad. Maria José do Amaral Ferreira. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 1997.